



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

DOCENCIA UNIVERSITARIA: RUMO À INDISSOCIABILIDADE DE ENSINO E PESQUISA

AUTOR PRINCIPAL: Lucimara Ferreira Pribe

CO-AUTORES: Altair Alberto Fávero; Carina Tonieto

ORIENTADOR: Altair Alberto Fávero

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

As mudanças sofridas pela sociedade e pelas IES nos últimos anos, trouxe novas funções ao trabalho docente, exigindo deste profissional novos conhecimentos e habilidades. A ocorrência dessas mudanças se deu principalmente pela massificação do acesso à Educação Superior, a expansão do número de instituições, o surgimento de novos cursos e, com isso, a demanda por novos professores. Há de se reconhecer que a identidade dos professores é diversa, quanto à sua formação e - as funções que assumem de acordo com a instituição que trabalham. O ensino e a pesquisa devem ser inerentes ao trabalho do professor, pois o professor que pesquisa tem sustentação teórica sobre sua prática. A pesquisa possibilita que o professor esteja em constante formação, além de possibilitar que o professor desenvolva sua flexibilidade, tornando-se assim um professor pesquisador reflexivo, apto a encarar as constantes mudanças e possíveis conflitos, sejam profissionais ou sociais.

DESENVOLVIMENTO:

Quanto à identidade os professores universitários, tendem a se identificarem com o que lhe dá status social, seja devido sua atividade enquanto professor universitário, exercendo o ensino; como professor pesquisador, envolvido em grupos de pesquisa e projetos de extensão; ou em virtude de

sua formação inicial (atuando como médicos, engenheiros, químicos, etc.). Os professores que exercem a docência como atividade principal, acabam tendo maior carga horária em sala de aula, e por isso se dedicam mais à docência do que o professor pesquisador, por exemplo, que precisa usar parte de seu tempo para a pesquisa. O mesmo ocorre com o professor que trabalha em sua área de formação, exercendo a docência como segunda função. A partir disto, constata-se que os professores universitários têm distintas identidades e se identificam de formas diferentes de acordo com o lugar em que se encontram, (em seus consultórios se identificam como médicos; já em eventos científicos, como pesquisadores), e com as diferentes funções e afazeres que realizam de acordo com o exercício profissional, podendo carecer de tempo e disposição de sua vida pessoal, para terminar atividades, para fazer leituras, escrever e pensar sobre o exercício docente.

Sem dúvidas, os docentes devem estar em constante formação, sejam docentes, professor pesquisador, ou profissionais de outras áreas, a fim de que não haja improvisação em suas aulas. No caso do professor pesquisador, que tem fundamentação teórica à sua prática, deve buscar tornar-se um professor reflexivo, sendo que isto só agrega a sua formação.

Quanto aos professores, que exercem a docência e trabalham em sua área de formação, questiona-se: que leituras fazem? Qual é a preocupação deste profissional quanto às aprendizagens dos alunos? Em seu tempo vago os professores leem sobre assuntos e temáticas que vão de encontro com sua especialidade, ou procura fazer leituras sobre didática, como ensinar, como o aluno aprende, e etc., e o que lhe possa ajudar para melhorar suas aulas? É imprescindível pensar se há preocupação por parte dos professores, quanto à sua formação enquanto profissional docente e quanto a formação de outros profissionais, pela qual é responsável.

Se observa que os professores docentes advindos de outras áreas, foram formados para exercerem aquela profissão, por isso não tem uma base para exercerem a docência, pois não basta saber para ensinar. Segundo Zabalza, há uma certeza usada pelos professores de que “ensinar se aprende ensinando” reflete essa visão não-profissional, ou seja, não é preciso preparar-se para ser docente, pois essa é uma atividade prática para a qual não são necessários conhecimentos específicos, mas experiência e “vocaçãõ”. Ainda, para exercer a docência, “[...] são necessários conhecimentos específicos para exercê-la adequadamente, ou, no mínimo, é necessária a aquisição dos conhecimentos e das habilidades vinculados à atividade docente para melhorar sua qualidade (ZABALZA, 2004, p.108)

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo possibilitou constatar que devido à expansão IES, faz-se necessário que os professores estejam em constante formação para dar conta das novas exigências e funções que lhe são atribuídas. Para ser um profissional competente no exercício da docência é imprescindível que o professor esteja engajado num processo de pesquisa da própria prática a fim de aprimorar a própria formação e dos alunos.

REFERÊNCIAS

FÁVERO, Altair A; ODY, Leandro C. **Os (des)caminhos da formação do docente pesquisador no Ensino Superior: mitos e possibilidades**. Passo Fundo: UPF, 2014 (mimeo)

FÁVERO, Altair A; PASINATO, Darciel. **O docente universitário como profissional pesquisador de sua própria prática**. Revista contrapontos, vol.13,n.3,p. 195-206, set/dez.2013.

PERRENOUD, Philippe. **A pratica reflexiva no Ofício de professor: Profissionalização e Razão pedagógica** .Porto Alegre: Artmed, 2002.

ZABALZA, Miguel A. **O ensino universitário: seus cenário e seus protagonistas** . Porto Alegre: Artmed, 2004.p.105-180

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.